



ESTE É O QUINTO RELATÓRIO DE
ATIVIDADES PUBLICADO PELO
INSTITUTO ARAPYÁÚ. NELE, VOCÊ
ENCONTRARÁ OS PRINCIPAIS
FEITOS DO ANO DE 2016.
BOM PROVEITO!

*Arapyáú, em tupi-guarani,
quer dizer tempo-espço novo.

ÍNDICE

MENSAGEM DO DIRETOR-EXECUTIVO _____ 4

O INSTITUTO ARAPYAUÍ _____ 5

MISSÃO, VISÃO E VALORES _____ 5

RESULTADOS FINANCEIROS _____ 7

LINHA DO TEMPO 2016 _____ 8

OS PROGRAMAS _____ 10

Sul da Bahia _____ 10

Cidades e Territórios _____ 21

Clima _____ 28

Inovação na Política _____ 31

OUTROS PROJETOS _____ 32

Cultura de doação e captação de recursos _____ 32

Iniciativas inovadoras no campo da comunicação _____ 33

Em Movimento _____ 34

CRÉDITOS _____ 35

Garoto segura a fruta de paca, colhida de árvore nativa das matas do sul da Bahia e muito apreciada por animais silvestres, principalmente roedores

FOTO CAPA:
o agricultor José Pereira dos Santos, o Zé, segura cipó popularmente conhecido como escada de macaco

ENCERRANDO UM CICLO > Mais um ano de trabalho se encerra, e tenho orgulho de dizer que trabalhamos muito, com foco e dedicação, para dar conta de todas as iniciativas dentro dos programas do Instituto Arapyau.



Projetos que estavam no começo em 2015 tomaram corpo ao longo de 2016. Caso da **Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura**, que hoje é reconhecida não só dentro do Brasil, mas também internacionalmente, como um fórum multissetorial que reúne mais de 150 organizações do setor privado, da sociedade civil e da academia em torno de proposições para uma economia sustentável e de baixo carbono.

Da **Captamos**, plataforma de conhecimento e difusão de informações *online* sobre captação de recursos – algo tão imprescindível quando se trata de organizações da sociedade civil.

Da **criação participativa de planos de longo prazo** para Sobral (CE), Três Lagoas (MS), Curitiba (PR) e Região Metropolitana do Rio de Janeiro, visando ao desenvolvimento das cidades de forma democrática e com qualidade de vida.

E do começo das atividades do **CIC – Centro de Inovação do Cacau**, no sul da Bahia, em cujo laboratório estão sendo analisadas amêndoas do cacau, processo que permite certificar a qualidade do fruto e que irá colaborar para o desenvolvimento da cadeia do cacau e do chocolate na região, beneficiando o produtor e fomentando a economia local.

Em 2017, iniciamos uma reflexão sobre o direcionamento do Instituto Arapyau nos próximos anos. Assim, encerra-se uma jornada, e damos início a um novo ciclo.

Durante a minha gestão, o Arapyau ocupou um importante espaço na fronteira da filantropia, com projetos inovadores; ampliou sua rede de parcerias com outros representantes da filantropia privada; criou ampla articulação com redes e públicos diversos; desenvolveu processos de gestão, de políticas internas e de governança; e internacionalizou-se. Com essa base sólida, o Arapyau viverá um novo momento.

Agradeço a colaboração de todos que estiveram conosco nesta jornada de construção de um mundo melhor para todos nós.

EM 2017, INICIAMOS
UMA REFLEXÃO
SOBRE O
DIRECIONAMENTO
DO INSTITUTO
ARAPYAU NOS
PRÓXIMOS ANOS.
ASSIM, ENCERRA-SE
UMA JORNADA, E
DAMOS INÍCIO A
UM NOVO CICLO.

Marcelo Furtado
DIRETOR-EXECUTIVO DO INSTITUTO ARAPYAU

O INSTITUTO

O INSTITUTO ARAPYÁÚ

Criado em abril de 2008 no sul da Bahia, o Instituto Arapyáú é uma associação sem fins lucrativos que busca promover o desenvolvimento sustentável. Com escritórios em São Paulo e em Serra Grande, no município de Uruçuca, Bahia, seu trabalho se dá por meio da articulação e do apoio estratégico e financeiro a organizações e grupos que trabalham em prol da economia verde, do aprimoramento da política e suas lideranças e do engajamento da sociedade.

A atuação do Arapyáú é feita por meio dos seus quatro programas: **Sul da Bahia, Cidades e Territórios, Clima e Inovação na Política.**

MISSÃO

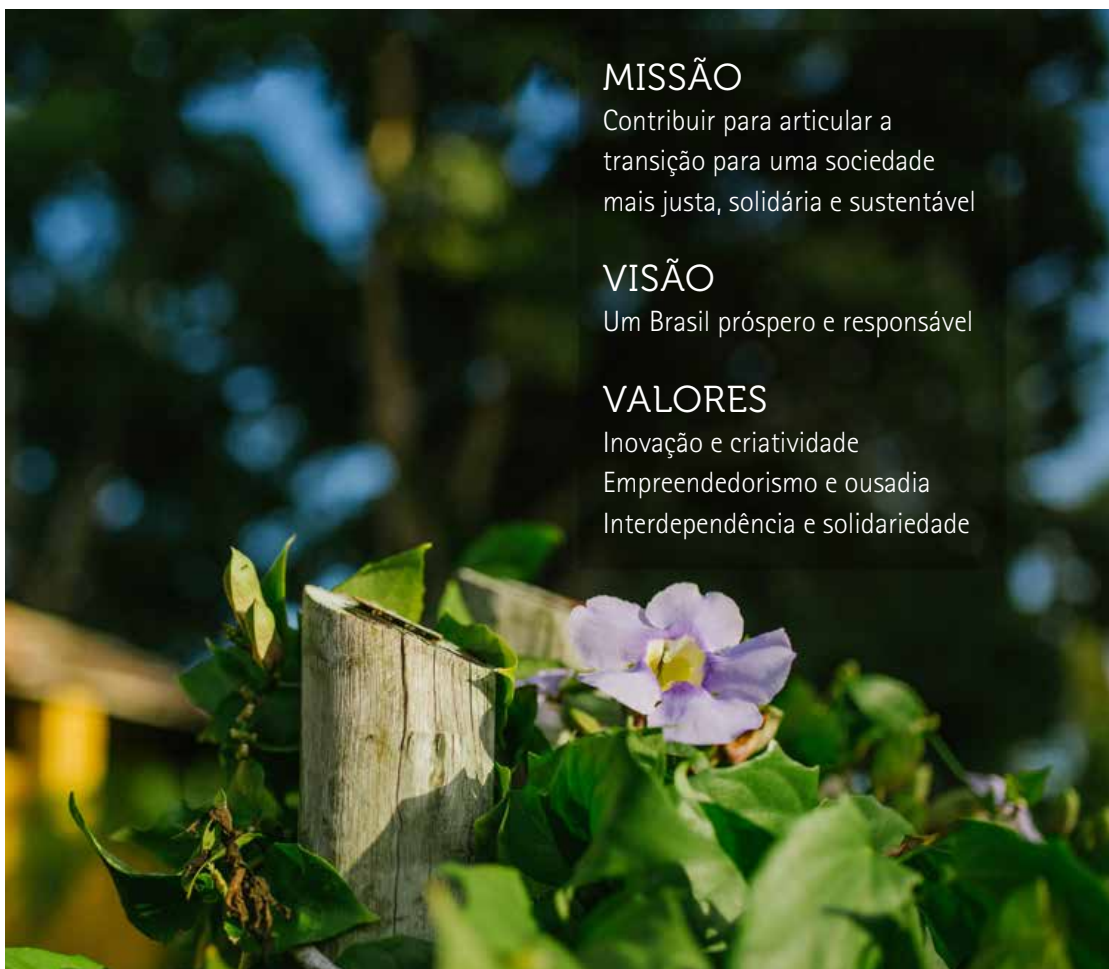
Contribuir para articular a transição para uma sociedade mais justa, solidária e sustentável

VISÃO

Um Brasil próspero e responsável

VALORES

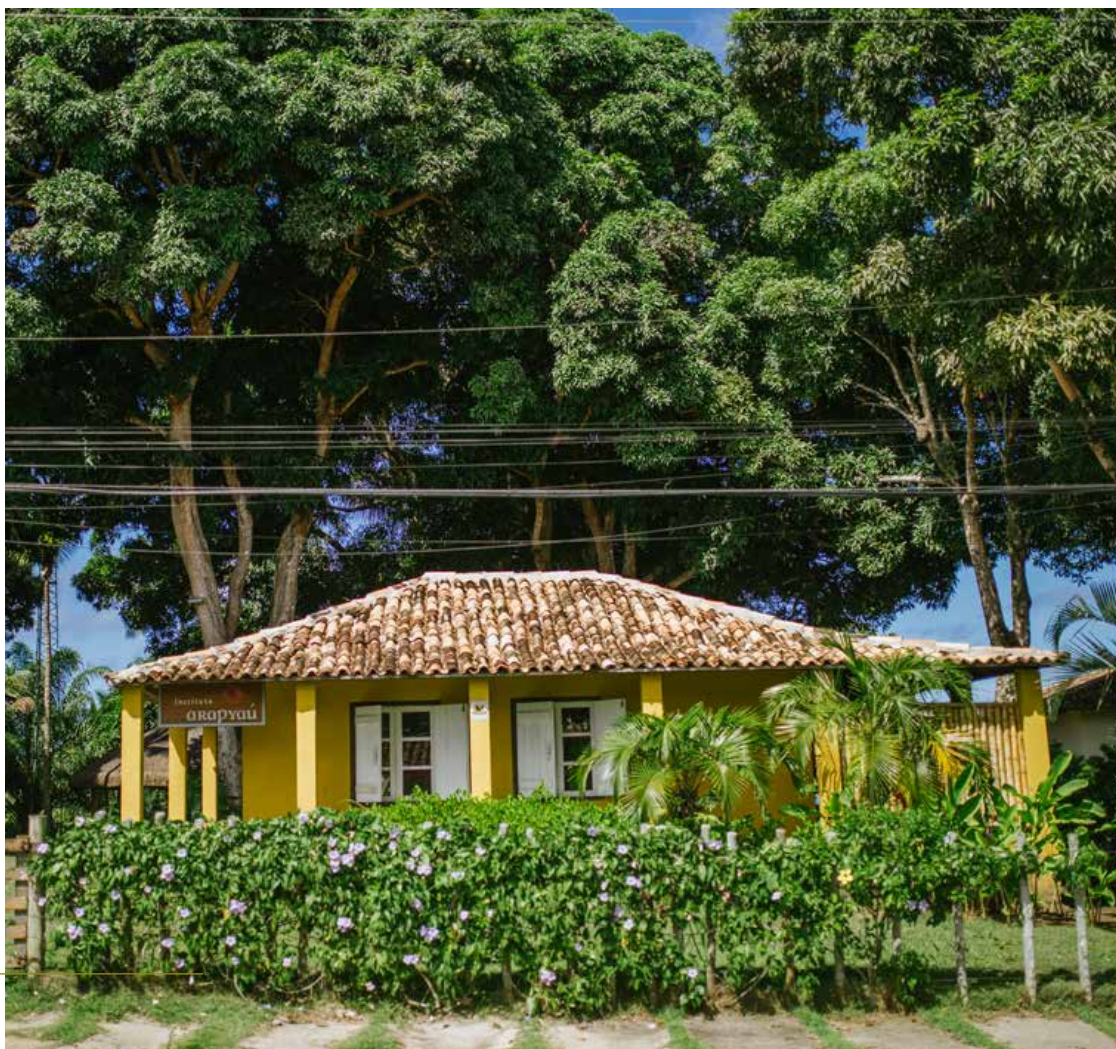
Inovação e criatividade
Empreendedorismo e ousadia
Interdependência e solidariedade



Conselho de Governança > Guilherme Leal (fundador); Pedro Villares (presidente); Claudio Padua; Felipe Leal; Júlio Moura; Oded Grajew e Ricardo Leal.

Conselho Fiscal > Gilberto Mifano (presidente); Roberto Miranda e Valner Barcelos.

Equipe (em dezembro de 2016) > Marcelo Furtado (diretor-executivo); Adriana Cestari; Alexandre Schneider; Bárbara Vasconcelos; Cláudia Cruz; Cleane Gomes de Oliveira; Cristina Uchôa; Érica Dias; Gisela Cordeiro; Juliano Borghi; Luciane Locatelli; Nerivalda dos Santos; Pamela Medonecky; Paulo Sena; Ricardo Gomes; Tayara Calina; Thaís Ferraz e Tita Berton.



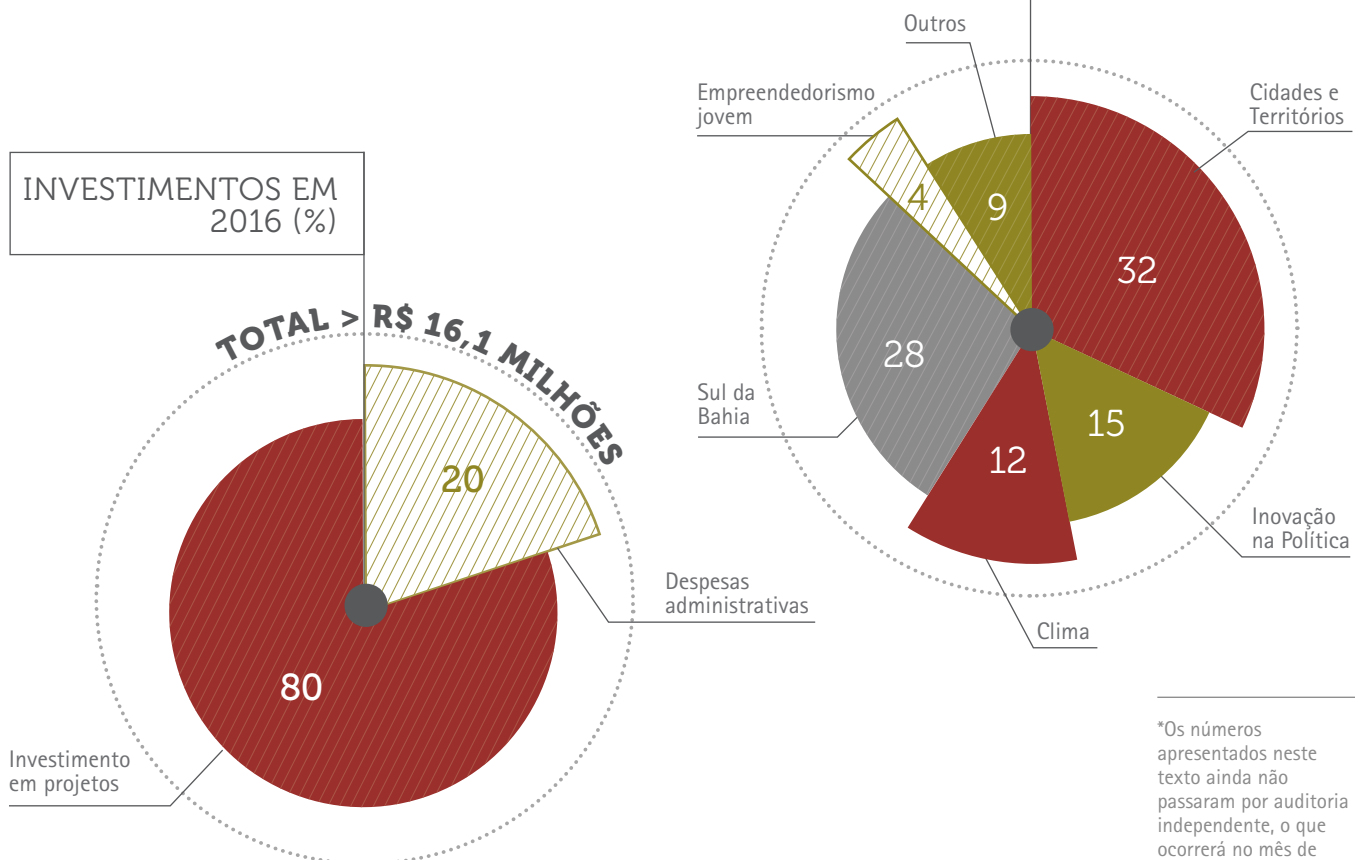
Escritório do Arapyáú em Serra Grande, no sul da Bahia

RESULTADOS FINANCEIROS *

Desde que iniciou suas atividades, em 2008, o Instituto Arapyáú já investiu R\$ 92,2 milhões, dos quais R\$ 69,5 milhões diretamente em projetos.

Em 2016, o valor total investido foi de R\$ 16,1 milhões. Desse total, 80% – R\$ 12,9 milhões – foram alocados diretamente em projetos e 20%, em despesas administrativas. Pelo terceiro ano seguido, conseguimos aumentar a eficiência da utilização dos recursos financeiros do instituto (em 2015, 22% do investimento foi para despesas administrativas e, no ano anterior, 24%).

DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS INVESTIDOS EM 2016 ENTRE OS PROJETOS (%)



*Os números apresentados neste texto ainda não passaram por auditoria independente, o que ocorrerá no mês de março de 2017.

LINHA DO TEMPO 2016



2016 MÊS A MÊS



— *Happy hour*
"Como temos apoiado jovens #emmovimento?" (com Em Movimento)

AGOSTO

— Evento Território Litoral Sul mais Sustentável em Ilhéus, com a adesão de 42 candidatos da região ao PCS (Programa Cidades Sustentáveis)

— Assinatura do termo de cooperação entre Instituto Nossa Ilhéus, UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz) e RNSP (Rede Nossa São Paulo) para implantação de um Observatório Social Regional

— Começo da operação do laboratório de análises físico-químicas do cacau no CIC – Centro de Inovação do Cacau

— Aprovação da Rede Agroecológica Povos da Mata Atlântica pelo Ministério da Agricultura para operar como certificadora

— Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura lança *blog* no Huffpost Brasil (<http://www.huffpostbrasil.com/coalizacao-brasil-clima-florestas-e-agricultura/>)

SETEMBRO

— Terceira turma da Escola da Madeira inicia as aulas em Serra Grande

— Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura promove a mesa-redonda Assistência Técnica, Difusão de Tecnologia e Financiamento: caminhos para a consolidação da agropecuária de baixo carbono, no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em Brasília (DF)

— *Happy hour*
"COP-22 e o clima no Brasil: como avançar"

OUTUBRO

— Evento da RAE (Rede de Apoio à Educação) reconhece 12 municípios do sul da Bahia pela produção de um Memorial de Gestão

— *Happy hour*
"A teoria da complexidade e os desafios globais"

NOVEMBRO

— Segunda reunião do Fórum do Cacau (com CIC – Centro de Inovação do Cacau)

— Lançamento do plano de visão de futuro Três Lagoas Sustentável

— Produção e veiculação de série de reportagens sobre sustentabilidade nas cidades na Rádio CBN

DEZEMBRO

OS PROGRAMAS

SUL DA BAHIA > O programa Sul da Bahia atua em cadeias produtivas e desenvolvimento local, buscando a transformação do território. Conheça, a seguir, os principais resultados do trabalho realizado ao longo de 2016.

Cadeia produtiva do cacau e do chocolate

O Instituto Arapyáú acredita que investir na qualificação e no fortalecimento da cadeia produtiva do cacau e do chocolate, considerando a vocação econômica natural do território, impacta diretamente todas as dimensões relacionadas ao desenvolvimento do sul da Bahia, gerando ganhos sociais, ambientais, econômicos e culturais e resgatando a autoestima da população.

CENTRO DE INOVAÇÃO DO CACAU (CIC)

Primeira iniciativa do Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia – PCTsul, o CIC – Centro de Inovação do Cacau conta com um laboratório, que começou a funcionar no segundo semestre de 2016, e com uma plataforma aberta de conhecimento. No laboratório, serão feitos testes físicos, químicos e sensoriais da amêndoa do cacau, para validar sua qualidade. Já a plataforma organizará as informações do setor (manejo no sistema cabruca, o sistema de plantio típico do sul da Bahia, que conserva a mata para sombrear os pés de cacau; a difusão de novas tecnologias; e a comercialização) e facilitará a integração entre academia, produtores e poder público. Ao longo de 2016, o centro promoveu dois *workshops* para debater a cadeia do cacau e do chocolate no sul da Bahia – um em São Paulo, outro em Ilhéus. Os encontros reuniram produtores, moageiras e academia. O lançamento do Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia e a inauguração oficial do CIC aconteceram em 10 de março de 2017.

Para saber mais, acesse o Fórum do Cacau: forumdocacau.com.br e forumdocacau.com.br/videos





O Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia é uma iniciativa de:

- > Cepedi (Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação)
- > Ceplac (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira)
- > Governo do Estado da Bahia
- > IF Baiano (Instituto Federal Baiano)
- > Instituto Arapyaú
- > Sinec (Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos, Computadores, Informática e Similares de Ilhéus e Itabuna)
- > UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz)
- > UFSB (Universidade Federal do Sul da Bahia)
- > Worldwatch Institute

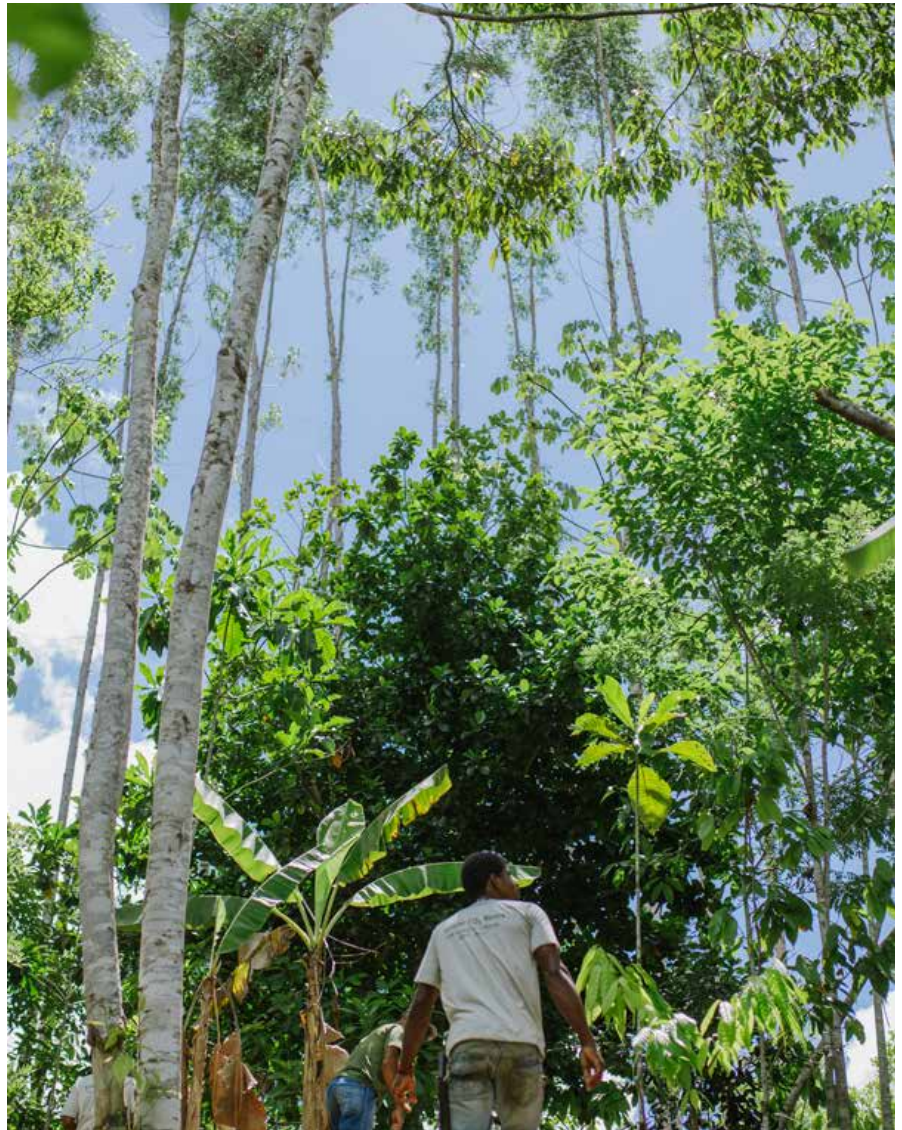
E conta com o apoio de:

- > Broto Incubadora de Biotecnologia
- > Funbio/Probio II (Fundo Brasileiro para a Biodiversidade e Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas para Biodiversidade)
- > NIT - Núcleo de Inovação Tecnológica

FUNBIO

A atuação do Arapyaú que envolve empreendedorismo, as cadeias produtivas do cacau, do chocolate e da silvicultura e a economia criativa tem apoio do Probio II (Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas para Biodiversidade), por meio do Funbio (Fundo Brasileiro para a Biodiversidade).

O Probio II tem como objetivo mobilizar setores produtivos a adotarem em seus negócios princípios e práticas de conservação e uso sustentável da biodiversidade. O projeto reúne ações em quase 5 milhões de hectares, em seis territórios brasileiros, sendo o sul da Bahia um deles.



Comércio justo > A fim de estimular o crescimento do mercado do cacau de qualidade, essencial para impulsionar a sua produtividade e excelência, o Arapyaú busca conectar produtores e empresas. Ao aumentar a demanda pelo cacau de qualidade, cria-se um ciclo virtuoso, com o engajamento de produtores comprometidos e a valorização do produto no mercado.

Por meio de articulação com empresas como a Bracau – *trading* brasileira de cacau sustentável criada pela Colcocoa (Colômbia) e que promove um modelo de negócio inclusivo e de reconhecimento de valor além da *commodity* –, estimula-se a reputação do cacau baiano. A Bracau vai começar a exportar cacau de qualidade do sul da Bahia em 2017.

OS PROGRAMAS

Indicação Geográfica > A Indicação Geográfica (IG) é uma das formas mais eficazes de proteger e assegurar a origem de um produto elaborado em uma determinada região. Desde 2014, a **Associação Cacau Sul Bahia** tem trabalhado para obter a IG do cacau cultivado na região. Em 2016, a associação seguiu atuando junto ao INPI (Instituto Nacional de Propriedade Intelectual), onde tramita o processo para a obtenção da IG do cacau baiano. São 83 municípios baianos que devem se beneficiar da Indicação Geográfica do cacau, que vai agregar valor à matéria-prima regional.

Outra frente de atuação da associação é o trabalho feito para engajar e sensibilizar os produtores de cacau, a fim de divulgar e estimular a produção do cacau de qualidade. Um manual, Beneficiamento de Cacau de Qualidade Superior, foi elaborado e será distribuído aos produtores, contendo um passo a passo para a produção do cacau de qualidade – o que é, quais as vantagens dessa produção e quais os critérios necessários para a obtenção do selo que certifica o cacau.

**A REDE
AGROECOLÓGICA
POVOS DA MATA
ATLÂNTICA CONTA
COM 700 FAMÍLIAS
CADASTRADAS, DAS
QUAIS 70 ESTÃO
CERTIFICADAS**



Certificação de orgânicos > Criada em 2015, a **Rede Agroecológica Povos da Mata Atlântica** recebeu, em setembro de 2016, a aprovação do Ministério da Agricultura para operar como certificadora do Selo Orgânico Brasil no sistema de certificação participativa – SPG (Sistema Participativo de Garantia).

A rede já conta com 700 famílias cadastradas, das quais 70 estão certificadas. E cinco cidades já contam com Estações Orgânicas, onde são comercializados os produtos dos integrantes da rede: Itabuna, Itacaré, Península de Maraú (Algodões e Barra Grande), Serra Grande e Ilhéus. (veja mapa ao lado) O grupo foi convidado pela Secretaria de Desenvolvimento Rural do estado para replicar essa modalidade de certificação para outros territórios na Bahia.

Associação dos Produtores de Chocolate de Origem do Sul da Bahia > A partir do crescimento do número de marcas de chocolate local, em 2016 um grupo de 11 produtores de chocolate começou a articular a **Associação dos Produtores de Chocolate de Origem do Sul da Bahia**. O objetivo do grupo é trabalhar como um “guardião” do

bom chocolate, cuja produção cresce muito na região – hoje, já são mais 40 marcas. Ao estabelecer critérios para a produção do chocolate de qualidade, a associação irá representar a região na discussão de políticas públicas no estado da Bahia. A ideia é criar um selo que certifique o chocolate de qualidade e leve o consumidor a valorizar a concentração de massa de cacau e variedades específicas de amêndoas – como já acontece com produtos como o café e o vinho.



O Programa CO₂ Legal, do Mecenaz da Vida, destina recursos para agricultores tradicionais



Viveiro de Mudaz de espécies nativas da Mata Atlântica, mantido pelo Instituto Floresta Viva, em Serra Grande

Mecenas da Vida > Com o objetivo de promover o envolvimento e o comprometimento de organizações, empresas e pessoas ligadas ao turismo na região, a fim de minimizar os impactos ambientais e, ao mesmo tempo, propiciar a melhoria da qualidade de vida das comunidades que vivem no meio rural, o Mecenas da Vida criou o programa Turismo CO₂ Legal. Por meio do programa, negócios ligados ao turismo e turistas compensam as emissões de CO₂ geradas pelas suas atividades/viagens. Os recursos financeiros são destinados a agricultores tradicionais que vivem nas florestas na região, que recebem um pagamento por serviços ambientais e se comprometem a:

Saiba mais em: mecenasdavida.org.br/bahia/index.php/nossas-acoes/turismo-co2-legal

- > conservar os remanescentes florestais das suas propriedades
- > reflorestar suas áreas desmatadas
- > adotar práticas agrícolas conservacionistas
- > não caçar nem utilizar fogo para limpeza das roças
- > matricular seus filhos na escola e preservá-los do trabalho pesado da roça
- > participar das capacitações oferecidas, semanalmente, pela equipe de campo do Mecenas da Vida

TURISMO CO₂ LEGAL EM 2016

- > Conclusão do processo de certificação orgânica de propriedades rurais
 - > Implantação do Cadastro Ambiental Rural das propriedades rurais participantes
 - > Apoio à Rede de Agroecologia Povos da Mata Atlântica para expandir a certificação orgânica a propriedades da região
 - > Capacitação de agricultores
 - > Realização de mutirões para restauração florestal e conservação
 - > Monitoramento ambiental nas propriedades rurais
-

A partir dessas iniciativas, o destino turístico ganha destaque e passa a atrair turistas envolvidos com questões socioambientais. Cria-se, assim, um ambiente propício a novos comportamentos e práticas socioambientais, gerando um ciclo virtuoso de prosperidade e cuidados com a região. O Arapyau compensa suas emissões de CO₂ geradas em viagens aéreas por meio do programa, que recebe apoio do instituto e do Funbio/Probio II.

Cadeia produtiva da silvicultura

A cadeia produtiva da silvicultura tem sido um dos temas de destaque do trabalho que o Instituto Arapyau desenvolve no sul da Bahia.

Instituto Floresta Viva > Há mais de dez anos, o **Instituto Floresta Viva** atua para a restauração da Mata Atlântica. Mantém o Viveiro de Mudanças de espécies nativas em Serra Grande, para o cultivo de espécies florestais para uso em movelaria, construção civil, construção naval, cercamento de áreas rurais e paisagismo.

Em 2016, teve início o projeto de gestão técnica e científica do viveiro, para sistematizar as informações, catalogar espécies arbóreas do sul da Bahia e padronizar os procedimentos técnicos para a produção de mudas de espécies nativas e restauração florestal, alcançando a produção de 300 mil mudas/ano. O viveiro também é utilizado como ponto focal para pesquisas desenvolvidas em cooperação com as Universidades de Yale, Brown, Colorado, Princeton, UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz) e UFSB (Universidade Federal do Sul da Bahia). Uma das pesquisas em curso, em parceria com a Universidade de Brown, é sobre reflorestamento por meio de pagamento em serviços ambientais e envolve 3 mil propriedades agrícolas, em 26 municípios da região.

Outra iniciativa do Instituto Floresta Viva é a **Escola da Floresta**, que oferece cursos de agroecologia e SAF (sistema agroflorestal), permacultura e construção artesanal/marce-naria. A escola conta com o apoio da Universidade de Yale e do Funbio/Probio II, além do Arapyau.

Projeto Verena > Iniciado no final de 2015, o projeto Verena (Valorização Econômica do Reflorestamento com Espécies Nativas) reúne diversos parceiros e colaboradores para desenvolver modelos econômicos robustos e entender os desafios e as oportunidades para viabilizar o reflorestamento com espécies nativas. Um dos objetivos do projeto é construir evidências e uma agenda propositiva que contribua para a implementação da meta brasileira de restaurar e reflorestar 12 milhões de hectares de florestas.

A fim de desenvolver e aprimorar modelos viáveis para a implementação de sistemas agroflorestais em larga escala, foram realizados diversos *workshops* com especialistas e investidores ao longo de 2016.

O Projeto Verena é uma iniciativa do WRI (World Resources Institute) e do IUCN (International Union for Conservation of Nature), apoiada pelo CIFF (Children's Investment Fund Foundation). Tem como um dos parceiros o Instituto Arapyau.

Desenvolvimento local

Diversas iniciativas para estimular o desenvolvimento da região foram apoiadas em 2016.

O VIVEIRO DO FLORESTA VIVA É UTILIZADO COMO PONTO FOCAL PARA PESQUISAS DESENVOLVIDAS EM COOPERAÇÃO COM AS UNIVERSIDADES DE YALE, BROWN, COLORADO, PRINCETON, UESC E UFSB

Déa (Jucigreide Lopes Santos), da Toca da Tapioca, é uma empreendedora beneficiada pela Tabôa

Saiba mais em: www.taboa.org.br
Facebook: [@taboafortalecimentocomunitario](https://www.facebook.com/taboafortalecimentocomunitario)



TABÔA — FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO

A associação comunitária Tabôa vem desde 2015 fomentando a autonomia da comunidade por meio do apoio a empreendedores, negócios e organizações, movida pela crença de que é possível comunidades se tornarem modelos inspiracionais de sustentabilidade, prosperidade e qualidade da vida.



DESTAQUES DA TABÔA

- > **Desde 2015, 28 empreendedores foram apoiados** por meio de concessão de crédito. Somente em 2016, 15 créditos foram concedidos, no valor de R\$ 100 mil
- > **9 novos negócios** incubados pela Tabôa
- > **481 horas de capacitações e assessorias** para empreendedores. Entre as capacitações em parceria com o Sebrae: Sei Formar Preço; Plano de Negócios para Começar Bem; e Transforme sua Ideia em um Modelo de Negócios
- > **Curso Construção Civil de Baixo Impacto**, realizado em parceria com o Instituto Floresta Viva
- > **Apoio à formalização de 14 microempreendedores individuais (MEIs)** e suporte para a realização das declarações de MEIs
- > **Desde 2015, 52 projetos foram apoiados** com recursos não reembolsáveis (doação), no valor de R\$ 248 mil
- > **382 horas de capacitações e assessoria** a associações, coletivos e lideranças, tais como: Captação de Recursos; Comunicação Institucional, Associativismo e Noções de Contabilidade do Terceiro Setor; Governança Dinâmica; Gestão de Projetos Sociais; e Cultivando a Cidadania



Casa Verde > Espaço comunitário de educação e convívio social, a Casa Verde apoia o aprendizado de crianças, jovens e adultos na comunidade do Bairro Novo, em Serra Grande.

Um dos projetos que acontecem na Casa Verde é o **Sopão Solidário**, que reúne duas vezes por mês as **Mães Solidárias** para cozinhar 300 litros de sopa feita com ingredientes doados por comerciantes.

Outro projeto, que se consolidou em 2016, é o **Em Cantos da Memória**. Voltado a meninas entre 14 e 19 anos matriculadas na rede pública, o **Em Cantos da Memória** conta com a parceria da Escola Municipal Eliés Haum e as Mães Solidárias. O projeto consiste na produção de narrativas orais e escritas dessas meninas, grávidas ou não. Utilizando papel e caneta, os relatos não podem ser apagados, e têm como objetivo preservar a autoestima das meninas, para que permaneçam na escola mesmo grávidas.

Escola da Madeira > Desde 2015, a escola forma jovens de 13 a 17 anos para trabalhar em marcenaria. Em outubro, começaram as aulas dos 12 aprendizes da terceira turma.

Oficina da Gastronomia > A escola, que já formou três turmas de mulheres, foi formalizada como associação comunitária. Em 2017, a Oficina da Gastronomia deverá formar sua quarta turma, contribuindo para a formação de mão de obra qualificada para atender o crescente mercado de turismo na região.

RAE Polo Sul Bahia > A RAE (Rede de Apoio à Educação) no sul da Bahia é uma iniciativa do Instituto Natura e reúne diversas organizações locais – entre elas, o Arapyauá –, com o objetivo de disseminar boas práticas de gestão pública nos sistemas municipais de educação.

Ao longo do ano, a RAE promoveu oficinas formativas em que representantes dos municípios da região escolhiam duas metas do PME (Plano Municipal de Educação) para serem discutidas, planejadas e posteriormente implementadas, fomentando, assim, o regime de colaboração horizontal no planejamento da educação regional.



Saiba mais em: Facebook: @InstitutoNatura

Na Casa Verde (na foto ao lado e acima), crianças participam de atividades no contraturno escolar



OS PROGRAMAS



Outro trabalho desenvolvido pela RAE foi o incentivo, por meio de formações técnicas e do Conviva Educação (plataforma virtual gratuita que apoia a gestão das secretarias municipais de Educação), em meio aos secretários de Educação dos 36 municípios associados à Amurc (Associação dos Municípios do Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia), para a produção de um **Memorial de Gestão** de cada Secretaria Municipal de Educação. O objetivo do memorial é garantir a continuidade das iniciativas bem-sucedidas das secretarias de Educação após as eleições 2016.

No final de 2016, 12 municípios tiveram o seu Memorial de Gestão reconhecido.

ESCAS/IPÊ > Criada em 2006 pelo IPÊ (Instituto de Pesquisas Ecológicas), a **ESCAS** (Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade) conta com um mestrado para formar profissionais comprometidos com a sustentabilidade. Cinco turmas já concluíram o curso.

Saiba mais em: www.escas.org.br
Facebook @ipe.instituto.pesquisas.ecologicas



A ESCAS NA BAHIA EM NÚMEROS

73 mestres formados, reconhecidos pela Capes (defesas de dissertação)

10 profissionais trabalham no Instituto Arapyaú e/ou em instituições parceiras

13 contribuem diretamente para a visão e os objetivos do Arapyaú no sul da Bahia e **11**, indiretamente

Escolas da Rede Pública de Serra Grande > Com o objetivo de promover a discussão sobre educação na Vila de Serra Grande, um grupo Cuidador da Educação de Serra Grande foi formado. Com pessoas dos diversos segmentos comunitários, incluindo estudantes e professoras da rede municipal, o grupo produziu cinco vídeos sobre educação, promovendo rodas de conversa sobre a temática após cada exibição, envolvendo aproximadamente 300 pessoas ao longo do ano.

www.youtube.com/channel/UCTc93tpfar54YvsCCcHB5SA

Escola do Campo > Um projeto-piloto de apoio pedagógico foi executado em 2016, na escola Santinha Tavares, que fica dentro da Fazenda Luz do Vale. O desafio dessa escola é o ensino de uma única turma multisseriada, com crianças de 4 a 12 anos. Um planejamento pedagógico foi elaborado, junto com a professora da classe, com encontros quinzenais na escola.

Os educandos confeccionaram, com a orientação da professora, livros didáticos em tecido de Matemática, Geografia e Ciências – que serão impressos em papel e usados por toda a turma. Também foi construído em tecido um livro de identidade com cada educando, com referências à realidade do campo.



Capa da Cartilha do Campo, publicação que reúne desenhos das crianças feitos a partir das letras do alfabeto

Plano de reordenamento territorial > O Arapyáú apoia a Prefeitura de Uruçuca e o Ministério Público da Bahia na solução da ocupação irregular de uma área de quase 1 milhão de metros quadrados que foi abandonada após a falência da incorporadora que projetou um loteamento que nunca saiu do papel.

Em novembro, um TAC – Termo de Ajustamento de Conduta entre o Ministério Público Estadual, a Prefeitura de Uruçuca e representantes dos moradores da área ocupada foi assinado, garantindo o andamento do plano de reordenamento territorial e saneamento ambiental do loteamento Praias de Serra Grande.

Por meio de um termo de cooperação técnica, está sendo desenvolvido um projeto de urbanização, que conta com a participação dos moradores do local e tem apoio de diversos parceiros, entre eles o Arapyáú.

CIDADES E TERRITÓRIOS > O programa Cidades e Territórios atua na promoção de cidades mais sustentáveis por meio da construção de processos democráticos, que possibilitem a participação e o engajamento da sociedade. Ao longo de 2016, o Arapyauú, ao lado de parceiros, participou da construção de uma agenda municipal com visão de futuro de longo prazo em três cidades e em uma região metropolitana – Sobral (CE), Três Lagoas (MS), Curitiba (PR) e Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O programa atuou também em territórios do sul da Bahia, em parceria com o Programa Cidades Sustentáveis.

VISÃO DE FUTURO PARTICIPATIVA

Sobral de Futuro > Lançado em fevereiro de 2016, promoveu encontros com a população para a construção participativa do plano de visão de futuro, que elenca os temas considerados prioritários pelos moradores da cidade, bem como ações e diretrizes para os próximos 30 anos. Em julho, um seminário com especialistas abordou os temas priorizados e contou com a participação de aproximadamente 320 moradores. O plano deverá subsidiar a construção do planejamento público na cidade, a partir da elaboração do Plano Plurianual 2018-2021 e de um Plano de Metas.



Vista da cidade de Sobral com o rio Acaraú em primeiro plano

No decorrer do processo de construção do plano, os sobralenses trouxeram a sua percepção das mudanças sociais da cidade. A partir de lembranças trazidas pela população de um passado no qual o clima tranquilo da cidade permitia brincadeiras nas ruas, cadeiras nas calçadas e convivência entre vizinhos, foi possível trazer um diagnóstico de perda das relações sociais entre moradores – a **insegurança** ganhou espaço na cidade, de modo que se teve, como um dos principais pontos trazidos pela população, o aumento da criminalidade. As lembranças de quando a população sentava às margens do rio Acaraú trouxeram a necessidade de se pensar na **recuperação da Bacia do Rio Acaraú**: atualmente, com um rio poluído, não se vive mais essa experiência na cidade. Somase à discussão dos recursos hídricos o diagnóstico de um saneamento que atende uma parcela limitada da população – embora o município tenha apontado que aproximadamente 94% dos domicílios são contemplados pelo atendimento da rede geral de distribuição (IBGE, 2010). A dificuldade de deslocamento no território, em decorrência da combinação de insuficiência de linhas municipais de ônibus com a existência de distritos afastados da sede, trouxe a **mobilidade urbana** como um dos temas prioritários na cidade.

Em Três Lagoas, moradores aproveitam área de lazer ao redor da principal lagoa da cidade, localizada no centro



SOBRAL DE FUTURO

O [site sobraldefuturo.com.br](http://sobraldefuturo.com.br) é usado para a população contribuir com os sonhos para uma cidade mais inclusiva e sustentável.

Para saber mais:

> Facebook [@sobraldefuturo](https://www.facebook.com/sobraldefuturo)

> Plano de Visão:

<http://bit.ly/planosobral>

Concomitantemente ao processo de participação social, foi criado um grupo gestor, composto de representantes de universidades, associações, movimentos sociais, sociedade civil, empresas e conselhos municipais. Esse grupo também participou da construção do plano de visão e deverá seguir com a discussão do seu modelo de governança, assim como a multiplicação dos resultados e o monitoramento da execução das ações e estratégias de curto, médio e longo prazos.

São parceiros do plano, além do Instituto Votorantim e do Instituto Arapyaú, Votorantim Cimentos, Prefeitura de Sobral e universidades locais.

Três Lagoas Sustentável > O projeto, que começou em 2016, se desenvolveu a partir da metodologia do Programa Cidades Emergentes e Sustentáveis (CES), do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Em sua fase inicial, foi realizada uma pesquisa de opinião pública para identificar os temas considerados mais críticos pela população. A amostra foi de 1.060



entrevistas em domicílios espalhados por todo o território da cidade. Também foi realizado um levantamento de 129 indicadores municipais, que possibilitou um retrato dos aspectos econômicos, ambientais, sociais e urbanos da cidade. A fase seguinte foi a priorização de temas, que foram divididos em três principais eixos: Sustentabilidade Ambiental e Mudança Climática; Sustentabilidade Fiscal e Governança; e Sustentabilidade Urbana. O Plano Três Lagoas Sustentável, produto final desse estudo, foi lançado em dezembro de 2016.

Saiba mais em:
www.treslagoas.sustentavel.com.br
 Facebook:
[@treslagoassustentavel](https://www.facebook.com/treslagoassustentavel)

Paralelamente ao processo de elaboração do plano, foram identificadas instituições representativas e atuantes na cidade, para a consolidação de um grupo gestor – composto de 40 representantes vindos de universidades, associações, conselhos municipais, empresas e entidades de classe. O grupo, agora, caminha para a sua institucionalização e a definição de suas atividades de monitoramento para 2017.

A experiência de criação de um grupo gestor, inédita no escopo do Programa CES, é entendida como um rico componente de preparação de um ambiente de diálogo entre a

sociedade civil e o poder público e será fundamental para a fase de monitoramento cidadão.

Além do Arapyaú, são parceiros do projeto: Instituto Votorantim, BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), Fibria, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Prefeitura Municipal de Três Lagoas e Caixa.

Curitiba 2035 > A construção da visão de futuro e desenvolvimento para a cidade foi elaborada utilizando-se a Metodologia Prospectiva do Observatório Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná). O trabalho foi desenvolvido pela Fiep, em conjunto com a prefeitura e a Comunitas, com apoio do Arapyaú. Um comitê gestor foi criado com o objetivo de acompanhar a implementação do plano por parte da prefeitura. O grupo é formado por representantes do setor produtivo, da academia e de institutos de pesquisa e, a partir de 2017, trabalhará para construir sua governança, a fim de monitorar a implementação do plano pelo poder público. O lançamento do Curitiba 2035 está previsto para ocorrer no primeiro semestre de 2017.

Saiba mais em:
www.curitiba2035.org.br
 Facebook: [@curitiba2035](https://www.facebook.com/curitiba2035)

Região Metropolitana do Rio de Janeiro > A atuação do Arapyaú na região se dá por meio do apoio à Casa Fluminense, entidade voltada a proposição de políticas públicas para promoção da igualdade, expansão dos espaços democráticos de participação social e desenvolvimento sustentável do Rio de Janeiro. Entre as iniciativas da Casa em 2016 estão a sétima e a oitava edições do **Fórum Rio**, que reúne em cada evento, em uma cidade diferente, integrantes e parceiros da rede da Casa para discutir as propostas da Agenda Rio; e a atualização da **Agenda Rio 2017**, documento com propostas de políticas públicas para a região.

Para divulgar os temas propostos pela agenda, foi criada a Campanha #Rio2017, mobilizando e dialogando com candidatos da capital e de municípios da metrópole. Outra iniciativa da Campanha #Rio2017 foi a **Bicicletada Metropolitana**, que reuniu ciclistas para pedalar por oito municípios, de Japeri a São Gonçalo, para difundir uma agenda de redução de desigualdades, aprofundamento democrático e desenvolvimento sustentável para toda a população e território fluminenses.

A Casa Fluminense ainda promoveu, com parceiros, oficinas regionais com diversos segmentos da sociedade para discutir os temas que integrarão o **Plano de Desenvolvimento Metropolitano** da região. O plano, que pretende elaborar um conjunto de cenários, estratégias e instrumentos que orientem decisões governamentais nos anos futuros e sejam referências para a sociedade fluminense, é uma iniciativa do Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Câmara Metropolitana. É financiado pelo Banco Mundial e está sendo executado por um consórcio formado pelas empresas Quanta Consultoria e Jaime Lerner Arquitetos Associados.

Em 2016, a Casa lançou ainda a primeira edição de seu **Curso de Políticas Públicas**, voltado a ativistas e membros de organizações da sociedade civil fluminense, buscando qualificar o debate, a proposição e a defesa de políticas.

Sistematização > Quatro projetos desenvolvidos no âmbito do programa Cidades e Territórios (Sobral, Três Lagoas, Curitiba e RMRJ) foram sistematizados, e o resultado será

Saiba mais em:
casafluminense.org.br
 Facebook:
[@casafluminense](https://www.facebook.com/casafluminense)



ADESÃO À
 CAMPANHA #RIO2017
 COM PROPOSTAS DA AGENDA RIO

97
 candidatos

25
 a prefeito

72
 a vereador

Foram eleitos
2 prefeitos e
5 vereadores



Encontro durante a sétima edição do Fórum Rio

A REDE NOSSA SÃO PAULO EM 2016

- > Lançamento do [Guia Gestão Pública Sustentável \(GPS\)](#), que compatibiliza os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em 12 macroeixos, elencando indicadores para uso em nível municipal
- > Divulgação do balanço do Plano de Metas da Prefeitura de São Paulo – com avaliação (cumprimento ou não) das 123 metas prometidas pela gestão municipal no período de 2013 a 2016
- > Apresentação do Mapa da Desigualdade atualizado – feito a partir de dados econômicos e sociais de cada região da capital paulista, mostra os melhores e os piores indicadores de cada distrito
- > Criação do [site Projeto 32xSP](#), com notícias das 32 subprefeituras da cidade
- > Realização da décima edição da pesquisa sobre Mobilidade Urbana – que apresenta o tempo que o paulistano leva para se deslocar diariamente da sua casa até o seu trabalho

a publicação de uma "caixa de ferramentas de boas práticas" para a construção de processos participativos no planejamento urbano municipal. Além do trabalho feito pelo Arapyau e parceiros, também foram mapeadas outras iniciativas ao redor do mundo. A publicação trará reflexões importantes, como quais são as agendas de desenvolvimento sustentável das cidades, como engajar e garantir a participação efetiva da sociedade e quais são os elementos fundamentais para uma governança participativa. Esse mapa do ecossistema de iniciativas voltadas à promoção de cidades sustentáveis e ferramentas de participação está sendo elaborado pelo GVces (Centro de Estudos em Sustentabilidade da Escola de Administração de Empresas da FGV).

<http://bit.ly/guiagps>

Saiba mais em:
www.nossasaopaulo.org.br
 Facebook: @nossasaopaulo

Rede Nossa São Paulo > Criada em 2007, a [Rede Nossa São Paulo \(RNSP\)](#) reúne mais de 700 organizações em torno de uma causa: comprometer a sociedade civil e os governos com uma agenda voltada à melhoria da qualidade de vida na capital paulista. A organização é apoiada pelo Arapyau desde a sua criação.

Iniciativa da RNSP, o PCS – Programa Cidades Sustentáveis foi lançado em 2012 com o objetivo de sensibilizar e mobilizar as cidades brasileiras para que se desenvolvam de forma econômica, social e ambientalmente sustentável.

Saiba mais em:
www.cidadessustentaveis.org.br
 Facebook: [@programacidadessustentaveis](https://www.facebook.com/programacidadessustentaveis)

O Programa Cidades Sustentáveis chegou ao fim de 2016 contabilizando **287 cidades signatárias**, disponibilizando aos gestores públicos:

- > uma agenda completa de sustentabilidade urbana
- > um conjunto de indicadores associados a essa agenda
- > um banco de práticas com *cases* nacionais e internacionais

O INSTITUTO NOSSA ILHÉUS ORGANIZOU UMA SÉRIE DE DEBATES, INTITULADA “IMPROVISO, OXENTE!”, QUE REUNIU MAIS DE 400 PESSOAS, ENTRE ESPECIALISTAS, CANDIDATOS E REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL

Sul da Bahia > A atuação do Arapyaú na região ocorre por meio do apoio ao Instituto Nossa Ilhéus, entidade que visa fortalecer a cidadania, a democracia participativa e o empreendedorismo no litoral sul da Bahia, por meio de iniciativas nas linhas de monitoramento social, educação para a cidadania e impacto em políticas públicas.

Ao longo de 2016, uma série de ações (eventos, palestras, oficinas, debates) foram realizadas com o objetivo de ampliar a adesão dos pré-candidatos às eleições municipais ao PCS – Programa Cidades Sustentáveis e mobilizar a sociedade civil para essa agenda, enfatizando-se os benefícios e possibilidades de uso da plataforma para uma gestão sistêmica e pautada na sustentabilidade. Como resultado, 18 candidatos a prefeito eleitos para o mandato 2017/2020 na região aderiram ao PCS e mais de 600 pessoas, entre especialistas, estudantes, candidatos, imprensa e representantes da sociedade civil, participaram dos eventos relacionados ao programa.

Outros marcos foram a formalização do termo de cooperação entre o Instituto Nossa Ilhéus e a UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz), tendo como primeiras ações a criação do **Observatório Social do Litoral Sul da Bahia**, que apresenta 60 indicadores sociais, ambientais e econômicos atualizados para os 26 municípios da região, e o **curso de extensão para capacitação de gestores públicos**.

OS PROGRAMAS

Buscando mobilizar a população da cidade sobre "a Ilhéus que queremos para 2020", o Instituto Nossa Ilhéus organizou uma série de debates, intitulada "Improviso, oxente!", que reuniu mais de 400 pessoas, entre especialistas, candidatos e representantes da sociedade civil, para discutir temas pautados nos 12 eixos do Programa Cidades Sustentáveis. A partir desses encontros, foram levantados os indicadores prioritários propostos pela população que, reunidos em um documento, foram entregues para todos os candidatos à prefeitura da cidade.

Saiba mais em: nossailheus.org.br
Facebook: [@InstitutoNossailheus](https://www.facebook.com/InstitutoNossailheus)

Em Uruçuca, todos os candidatos à prefeitura, além de aderirem ao PCS, se comprometeram com a agenda "A Uruçuca que queremos em 2020", documento inédito organizado pelo Instituto Nossa Uruçuca a partir de consulta popular que sistematiza propostas e recomendações da população ao futuro gestor, com base nos eixos do PCS.

Saiba mais em: Facebook: [@nossaurucuca](https://www.facebook.com/nossaurucuca)

Em parceria com a Amurc (Associação dos Municípios do Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia), foi realizado pela consultoria Muove um diagnóstico das finanças municipais de 31 municípios da região, apontando oportunidades potenciais de ampliação de receitas e redução de despesas na ordem de R\$ 418 milhões. O estudo motivou a criação do Fórum de Finanças e Planejamento entre os municípios da Amurc, visando à troca de conhecimentos e à definição de estratégias regionais sobre o tema. Conheça o relatório final acessando o [link](http://bit.ly/relatorioamurc) ao lado.

Saiba mais em: <http://bit.ly/relatorioamurc>



Debate durante um dos encontros "Improviso, oxente!"

CLIMA > O programa Clima tem como objetivo engajar os diversos setores da sociedade em torno da proposição de ações e políticas públicas que promovam a transição para uma economia de baixo carbono.

Um dos destaques do programa é a atuação direta na Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, que reúne mais de 150 organizações e, desde 2015, tem como principal papel a defesa de políticas e incentivos econômicos que posicionem o Brasil como protagonista global de um novo modelo de desenvolvimento rural, que assimile a lógica da economia agroflorestal, gerando empregos e renda e promovendo, assim, um setor mais próspero, justo e sustentável. Entre os principais resultados da atuação da coalizão em 2016, podemos destacar:

Saiba mais em: coalizaobr.com.br/2016
 Facebook: [@coalizaobrasil](https://www.facebook.com/coalizaobrasil)
 Vídeos: www.youtube.com/channel/UCImaPIRCx_4l-KkBcH4kYjg

- > realização do seminário Oportunidades Econômicas no Contexto das Mudanças Climáticas, em junho, no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro (RJ)
- > lançamento da publicação Caminhos para Implementação da Economia de Baixo Carbono, que traz os objetivos de cada grupo de trabalho (GT) após o Acordo de Paris
- > elaboração de 20 posicionamentos – uma das principais atividades da coalizão, os posicionamentos levam temas e acontecimentos relevantes da agenda do movimento ao conhecimento da sociedade e do poder público, sugerindo caminhos a serem adotados para determinados problemas identificados. Tais posicionamentos resultam de um processo de diálogo e alcance de consensos dentro da coalizão, em seu processo de participação e governança *multistakeholder*. (veja quadro ao lado)



POSICIONAMENTOS

1. Ratificar o Acordo de Paris é fundamental para instalar um novo modelo de desenvolvimento (25/2)
2. Contribuição da agropecuária para a redução de emissões de GEE no Brasil (2/3)
3. Coalizão Brasil é contra nova prorrogação para inscrição no CAR (17/3)
4. Ratificar o Acordo de Paris é oportunidade para transformações reais (31/3)
5. Carta aberta ao ministro Luiz Fux, do STF, sobre ações de inconstitucionalidade do Código Florestal (15/4)
6. Coalizão Brasil elenca passos para concretizar metas do clima (22/4)
7. Nota da Coalizão Brasil contra a MP 707/2015, sobre a prorrogação do CAR (6/5)
8. Coalizão repudia o projeto que autoriza os carros leves a diesel no Brasil (18/5)
9. Como a ação conjunta de governo e sociedade pode viabilizar o desenvolvimento sustentável no Brasil (30/5)
10. Sete passos essenciais para o Brasil entrar na economia de baixo carbono (2/6)
11. Manifesto contra o PL 1.013/2011, que libera os carros de passeio a óleo diesel no Brasil (13/6)
12. Carta de apoio à execução do Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa, o Planaveg (24/8)
13. Coalizão celebra ratificação de Acordo do Clima e reforça compromisso com sua implementação (12/9)
14. Posicionamento da Coalizão Brasil sobre REDD+ (25/10)
15. Diálogo e transparência são vitais para cumprir os compromissos brasileiros no Acordo do Clima (4/11)
16. Com foco no uso da terra, Brasil efetivará compromissos do Acordo de Paris (7/11)
17. Termina a COP-22, e o Acordo de Paris segue em frente (18/11)
18. Abertura de dados do CAR é um passo importante na agenda de clima, florestas e agricultura (30/11)
19. Aumento do desmatamento na Amazônia é gravíssimo e precisa ser contido (2/12)
20. Coalizão Brasil repudia novo projeto de lei que autoriza veículos leves a diesel no país (13/12)

- > convite para participar da câmara temática de Florestas e Agropecuária do FBMC – Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas
- > realização da mesa-redonda Assistência Técnica, Difusão de Tecnologia e Financiamento: caminhos para a consolidação da agropecuária de baixo carbono, em outubro, no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em Brasília (DF)
- > atuação no Ministério do Meio Ambiente reivindicando a abertura dos dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR) pelo órgão – a disponibilização dos dados dos imóveis rurais inseridos no CAR está prevista no Código Florestal e era uma demanda da Coalizão e de várias outras organizações do país, fundamental para a implementação do Código Florestal
- > adesão do Brasil ao Desafio de Bonn e à Iniciativa 20x20. Bonn Challenge é uma iniciativa global para restaurar 150 milhões de hectares de florestas ou terras degradadas do planeta até 2020 e 350 milhões de hectares até 2030. E a Iniciativa 20x20 visa recuperar 20 milhões de hectares de áreas produtivas na América Latina e Caribe até 2020
- > desde setembro, a Coalizão mantém um *blog* no Huffpost Brasil

O programa Clima também atuou, ao longo de 2016, junto ao iCS (Instituto Clima e Sociedade). A doação dada pelo Arapyau ao iCS alavancou outros apoios internacionais que, juntos, permitiram que o iCS fortalecesse um ecossistema de organizações nas áreas de Política Climática, Mobilidade Urbana e Energia Elétrica, dando uma significativa colaboração para o avanço de políticas públicas, tais como a ratificação do Acordo de Paris e a Política Nacional de Mobilidade Urbana.

A COALIZÃO BRASIL CLIMA, FLORESTAS E AGRICULTURA REÚNE MAIS DE 150 ORGANIZAÇÕES

Saiba mais em: www.huffpostbrasil.com/coalizao-brasil-clima-florestas-e-agricultura/

Saiba mais em: climaesociedade.org
Facebook: @institutoclimaesociedade

Seminário Oportunidades Econômicas no Contexto das Mudanças Climáticas, realizado pela Coalizão Brasil no Museu do Amanhã, no Rio, em junho



INOVAÇÃO NA POLÍTICA > O programa Inovação na Política atuou em diferentes projetos ao longo de 2016. O principal deles é o apoio à **RAPS (Rede de Ação Política pela Sustentabilidade)**. Iniciativa voltada às eleições 2016, o Voto Legal também merece destaque. E, no campo da inovação, apoiamos a Semana da Democracia.

RAPS > Com o objetivo de fortalecer líderes voltados para a transformação do Brasil em um país mais justo, próspero, solidário, democrático e sustentável, a RAPS surgiu em 2012 e conta com três projetos: Líderes RAPS (voltado para quem tem vocação para atuar na política institucional), Empreendedores Cívicos (para aqueles que querem potencializar sua participação na sociedade e na vida política) e Jovens RAPS (para jovens de 18 a 30 anos que querem atuar ou já atuam na política). Ao longo de 2016, a Rede concentrou suas atividades em temas relacionados à campanha eleitoral.

LÍDERES RAPS NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016

31 candidatos a prefeito e vice
(10 eleitos)

43 candidatos a vereador
(14 eleitos)

24 líderes RAPS
eleitos em 2016

A RAPS EM NÚMEROS

148 Jovens RAPS

170 Empreendedores Cívicos

167 Líderes RAPS

Voto Legal > A partir da instituição legal das novas regras de financiamento de campanhas políticas em 2016, que não permitem mais a doação de empresas, o Arapyaú apoiou a criação do **Voto Legal**, plataforma que facilita a doação de pessoa física aos candidatos. O Voto Legal está disponível para qualquer candidato que queira utilizá-lo, gratuitamente. A plataforma opera com a tecnologia "*blockchain*", que possibilita o rastreamento de todo o caminho do dinheiro doado via internet, garantindo transparência.

Saiba mais em:
www.votolegal.org.br

Semana da Democracia > Em setembro, foi realizada em Curitiba a **2.ª Semana da Democracia: como financiadores atuam no campo da política?** O evento, que teve apoio do Arapyaú, reuniu mais de 500 pessoas de todo o país que atuam no campo da inovação na política – jornalistas, organizações da sociedade civil, inovadores políticos, acadêmicos, empresários, funcionários públicos e alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas. Dentre as atividades, foi realizado um *workshop* com organizações financiadoras e atuantes no campo da inovação na política, com o objetivo de mapear as principais tendências de atuação no campo e contribuir para o seu aperfeiçoamento.



OUTROS PROJETOS

CULTURA DE DOAÇÃO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS > Com o objetivo de financiar iniciativas que estimulem a cultura de doação no país, para o fortalecimento de organizações do terceiro setor e para incentivar que a sociedade civil tenha cada vez mais autonomia em sua atuação, o Arapyau participou de dois projetos que começaram a ser desenvolvidos em 2015 e, em 2016, passaram a ser geridos por parceiros: o Fundo BIS e a Captamos.

O **Fundo BIS** foi criado no final de 2015. Ao longo de 2016, o fundo, incubado pelo GIFE, teve suas linhas estratégicas consolidadas. Para 2017, foi criado um Comitê Curador, com participação do Arapyau em seu primeiro mandato. A primeira decisão do Comitê Curador foi contratar a organização ponteAposte para gerir o fundo. Em maio de 2017, o fundo deverá lançar o seu primeiro edital.



O QUE O FUNDO BIS IRÁ APOIAR:

- > campanhas de comunicação e produção de conteúdo de incentivo à cultura de doação
- > estudos e pesquisas para produzir e difundir dados e conhecimento sobre a cultura de doação no Brasil
- > iniciativas para promover maior segurança regulatória e benefícios para doações no país
- > mecanismos inovadores que impulsionem as doações no Brasil

São investidores do Fundo BIS: Instituto Arapyau, Instituto C&A, ICE e Instituto Cyrela.

Plataforma aberta construída para promover a difusão e a troca de conhecimento em captação de recursos, a Captamos foi oficialmente lançada em setembro de 2016, depois de um ano e cinco meses da sua concepção inicial. Contando com uma equipe de gestão, uma de criação de conteúdo, oito articulistas voluntários e um conselho, composto de nove membros, entre financiadores, captadores e representantes da sociedade civil, a Captamos terminou o ano com quase mil usuários registrados em apenas três meses, 6 mil visitas únicas e 26 mil acessos em sua página. O Arapyau apoiou o projeto até a sua consolidação e participa do seu conselho.

Saiba mais em:
www.votolegal.org.br
 Facebook: @captamosbr



INICIATIVAS INOVADORAS NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO >

A comunicação de causas e, especificamente, o jornalismo foram temas que estiveram no radar do Arapyau entre 2015 e 2016.

Desde 2015, iniciou-se um diálogo entre um grupo de fundações, formado por Arapyau, iCS (Instituto Clima e Sociedade), Fundação Ford e Open Society Foundations, para estudar possíveis ações conjuntas para a comunicação da sociedade civil e da imprensa no país. Com base no estudo Comunicação na Era Digital, diversas iniciativas foram apoiadas para prosseguir na compreensão do campo e dos seus desafios e para incentivar projetos que trouxessem inovações para a área.

A plataforma Voto Legal, que foi criada para promover a transparência no financiamento de campanhas eleitorais

Uma delas foi a publicação O Fluxo das Causas. Encomendado pelo Arapyau às agências Cause e Shoot the Shit, o caderno, lançado em maio, consiste em um levantamento mais prático que teórico para entender, por meio de exemplos, como comunicar causas com mais efetividade e quais os desafios e oportunidades para organizações e movimentos.

Outra iniciativa apoiada pelo Arapyau foi viabilizada em novembro: uma série de reportagens na Rádio CBN, destinada a aprofundar o tema da sustentabilidade nas cidades com foco na agenda pós-eleitoral. Reportagens sobre Belo Horizonte, São Paulo, Recife e Rio de Janeiro foram veiculadas a partir de 5 de dezembro.

Em 2017, a gestão desse grupo de fundações será feita pelo iCS.



O Fluxo das Causas, lançado em 2016, pode ser baixado aqui: www.arapyau.org.br/downloads/o_fluxo_das_causas.pdf

EM MOVIMENTO > Iniciativa colaborativa de organizações sociais, investidores e grupos juvenis que inspiram e apoiam jovens transformadores e que, juntas, desejam garantir que todas as juventudes no Brasil encontrem oportunidades para desenvolver sua atuação social. Fazem parte do Em Movimento: Artemisia, Ashoka, Impact HUB SP, Instituto Elos, Noetá, Fundação Arymax, Fundação Telefônica e Arapyáú.

Saiba mais em: www.emmovimento.org.br
Facebook: [@emmovimento.org](https://www.facebook.com/emmovimento.org)

Essa iniciativa começou em 2014 e, desde então, tem se dedicado a entender esse campo que se forma circunscrito pelas diversas iniciativas de formação, apoio e fortalecimento de jovens transformadores, em torno de perguntas como: Quem atua nesse campo? Como atua? Quais as oportunidades que existem hoje voltadas aos jovens? Como elas são? O que falta? Quais os desafios dessas iniciativas? Como gerar sustentabilidade para esse campo, como um todo?

Entre os destaques do Em Movimento em 2016 está a finalização, em julho, de uma pesquisa sobre organizações e grupos que oferecem oportunidades para jovens. A partir dela, foi criado o Mapa Em Movimento!, uma ferramenta virtual que reúne iniciativas em todo o Brasil.

Outro destaque foi o lançamento, em agosto, de três números do Papo Reto, publicação voltada para profissionais de organizações que atuam com jovens transformadores, cujo objetivo é promover a reflexão sobre temas e desafios presentes em sua prática. O quarto número será lançado em 2017, quando os quatro números publicados serão reunidos em um único volume. A publicação é fruto de quatro encontros de troca, reflexão e aprendizagem sobre a prática, dos quais participaram mais de 50 profissionais e jovens de 25 iniciativas desse campo.

O Em Movimento também fechou o ano trabalhando na sistematização de um diagnóstico sobre desafios e possibilidades para a saúde financeira das organizações do campo, um dos temas de atenção do grupo.

Saiba mais em:
www.emmovimento.org.br/blog/papo_reto



CRÉDITOS

Coordenação, texto e edição >
Comunicação Arapyau (Tita Berton)

Projeto gráfico e diagramação >
Gisele Fujiura e Naná de Freitas

Fotos >

Todas as fotos são de Ana Lee, com exceção de Deco Crury (pág. 4), Leticia Luppi (pág. 20, capa da Cartilha do Campo), Rodrigo Agostinho (pág. 21), Elis Regina (pág. 22), Arquivo Casa Fluminense (pág. 25), Tacila Mendes (pág. 27) e Clóvis Fabiano/Coalizão Brasil (pág. 30).

Revisão >

Assertiva Mindfulness Editora e Treinamentos

Impressão >

Gráfica: Stilgraf
Papel capa: Duodesign, 250g
Papel miolo: Alta Alvura, 120g
Tiragem: 200 cópias

AGRADECIMENTOS

Este relatório só foi possível graças ao envolvimento de Adriana Cestari, Bárbara Vasconcelos, Cláudia Cruz, Cristina Uchôa, Gisela Cordeiro, Juliano Borghi, Luciane Locatelli, Marcelo Furtado, Ricardo Gomes e Tayara Calina.

CONTATO

arapyau@arapyau.org.br

Escritórios >

Av. Nove de Julho, 5.617, 3.º andar
São Paulo – SP
CEP 01407-200
Brasil
+55 11 3073.1144

Rua Osvaldo Ribeiro, 351/353
Serra Grande – Uruçuca – BA
CEP 45680-000
Brasil
+55 73 3239.6109

São Paulo, outono de 2017

WWW.ARAPYAU.ORG.BR

